

Acidentes na infância no período de pandemia: Relato de Caso

Jenifer Grotto De Souza¹, Irene Souza¹, Alice De Moura Vogt¹, Eduarda Rebés Muller¹, Cristiane Muller¹, Jordana Vargas Peruzzo¹, Carolina Jovasque Lewandowski¹, Morgana Pizzolatti Marins¹, Luisa Alves Lopes¹, Luiza Dalla Vecchia Torriani¹, William Cruz Da Silva²

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); ² Hospital Santa Cruz (HSC)

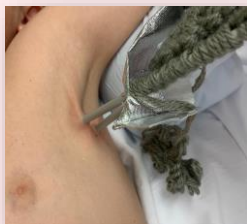
Contato: (51)994325502
_jenifergrotto@gmail.com

INTRODUÇÃO

Durante o período de distanciamento social, as crianças estão ficando mais tempo em casa, acarretando na exacerbação do risco e da gravidade dos acidentes domésticos. Exemplos de injúrias recorrentes são quedas, queimaduras e afogamentos. Especialistas propõem que as ameaças à saúde e ao bem-estar infantil decorrentes do confinamento sobrepõem-se às do COVID-19.

DESCRIÇÃO DO CASO

Masculino, 8 anos, trazido à emergência acompanhado da mãe após queda sobre duas agulhas de tricô de aproximadamente 30 cm, com trauma contuso e corpo estranho introduzido aproximadamente 10 cm em tórax esquerdo, sem orifício de saída. Raio-X com boa expansão pulmonar, ausência de hemotórax e



pneumotórax. Glasgow 15, sem queixas álgicas e saturando 98% em ar ambiente. Encaminhado ao bloco cirúrgico para procedimento de retirada. Após a cirurgia, apresentou boa evolução e recebeu alta.

DISCUSSÃO

As medidas de isolamento social fizeram com que rapidamente o ambiente doméstico passasse a ser o local de habitação e de realização de tarefas síncronas da família. Isso dificultou a supervisão dos pais sobre seus filhos, visto que é necessário a eles trabalhar, realizar atividades e auxiliar na rotina escolar, concomitantemente. O resultado é o aumento da quantidade e gravidade dos acidentes domésticos infantis. As fraturas em casa aumentaram aproximadamente 25%. Intoxicação por desinfetante aumentou quase 80%, principalmente em menores de 5 anos. Queda corresponde ao principal tipo de acidente, seguida de afogamentos e acidentes com arma branca. Somado a isso, estudos demonstram que o medo de contaminação pelo vírus em hospitais reduziu a procura por atendimento, atrasando diagnóstico e tratamento. Felizmente, a maioria dos casos teve alta em 24 horas.

CONCLUSÃO

Com a rotina alterada e o estresse das multitarefas, os pais estão tendo dificuldades em manter suas casas seguras. Logo, é mister educar e orientar essas famílias, a fim de prevenir danos à integridade física da população pediátrica.

Referências

1. Bressan, S.; Gallo, E.; Tirelli, F; et al. Lockdown: more domestic accidents than COVID-19 in children. Archives of Disease in Childhood. 2020. doi: 10.1136/archdischild-2020-319547
2. Vinicius C, Santo U, Medicina C, Paulo S, Paulo S, Besborodco RM, et al. Artigo Original Isolamento social devido a COVID-19 - Epidemiologia dos acidentes na Infância e Social isolation due to COVID-19 - Epidemiology of accidents in childhood and adolescence .
3. Bram JT, Johnson MA, Magee LC, Mehta NN, Fazal FZ, Baldwin KD, et al. Where Have All the Fractures Gone? The Epidemiology of Pediatric Fractures during the COVID-19 Pandemic. J Pediatr Orthop. 2020;40(8):373-9.
4. Sociedade Brasileira de Pediatria. Os acidentes são evitáveis e na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa! Departamento Científico de Segurança (2019-2021)